

A PESQUISA CONVERGENTE-ASSISTENCIAL (PCA) LEVADA AO REAL CAMPO DE AÇÃO DA ENFERMAGEM

[The Assistant Convergent Research Approach (ACRA) applied to a real nursing realm]

[Investigación Convergente Asistencial (ICA) llevada al real campo de acción del oficio de enfermería]

Mercedes Trentini*, Vilma Beltrame**

RESUMO: Consiste da implementação da pesquisa convergente-assistencial (PCA) que se caracteriza pela propriedade de se articular com a prática assistencial em saúde. Desta forma, as ações de assistência vão sendo incorporadas no processo de pesquisa e vice-versa. Exemplificamos a implementação da PCA pela sua utilização numa pesquisa que objetivou introduzir inovações no cuidado de enfermagem a partir de um processo de discussão e reflexão com um grupo de 12 pessoas com diabetes mellitus. A PCA consistiu-se instrumento útil no desenvolvimento do projeto da mestranda tanto no que se refere à educação em saúde dos usuários quanto na construção do conhecimento referente ao tema da pesquisa. Os usuários foram beneficiados com uma melhor compreensão de suas problemáticas e com a descoberta de alternativas para lidar com elas. O estudo contribuiu também para o desenvolvimento de conhecimento teórico referente aos modos populares de cuidar de si e prevenir complicações relacionadas a diabetes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus; Enfermagem; Educação em saúde.

ABSTRACT: This paper aims to present the usefulness of the Assistant Convergent Research approach (ACRA) which is characterized by its property of interacting with health assistance. Accordingly, health actions are gradually incorporated to the research process and vice versa. We exemplify the implementation of ACRA through its use into a research project that aimed to introduce innovations in the context of practice in which the investigation took place with a group of 12 diabetic patients. ACRA consisted of a useful instrument for the development of the master's student's project concerning patients' health education as well as knowledge building regarding the researched theme. The patients were benefited with a better understanding of their problems and the discovery of healthy ways to deal with their diabetes condition. It also contributed for the theoretical knowledge development regarding the patients' manners of taking care of themselves as well as preventing related complications to diabetes.

KEYWORDS: Diabetes mellitus; Nursing; Health education.

RESUMEN: Consiste de la implementación de la investigación convergente asistencial (ICA) que se caracteriza por la propiedad de articularse con la práctica asistencial en salud. De esa forma, las acciones de asistencia van siendo incorporadas en el proceso de investigación y viceversa. Ejemplificamos la implementación de la ICA por su utilización en una investigación que tuvo como objetivo introducir innovaciones en el cuidado con el oficio de enfermería a partir de un proceso de discusión y reflexión con un equipo de 12 personas con diabetes mellitus. La ICA consistió de un instrumento útil en el desarrollo del proyecto de la investigadora tanto en referencia a la educación en salud de los usuarios, cuanto en la construcción del conocimiento referente al tema de la investigación. Los usuarios fueron beneficiados con una mejor comprensión de sus problemáticas y con la descubierta de alternativas para manejarlas. El estudio contribuyó también para el desarrollo del conocimiento teórico referente a las maneras populares de cuidarse y prevenir complicaciones relacionadas a la diabetes.

PALABRAS CLAVE: Diabetes mellitas; Oficio de enfermería; Educación en salud.

*Doutora em enfermagem. Professora aposentada pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

**Mestre em enfermagem. Doutoranda em gerontologia biomédica. Professora no Curso de Enfermagem da Universidade do Contestado - campus de Concórdia.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar uma experiência de implementação da Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA) caracterizada pela propriedade de articulação com a prática assistencial em saúde. Apresentaremos um breve relato sobre a trajetória histórica da PCA e suas principais características.

Na década de 80 o programa do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina incluía uma disciplina de três créditos na grade curricular com o propósito de capacitar os mestrados a articular empiricamente concepções teóricas à prática assistencial de enfermagem.

Cada estudante era orientado a elaborar um projeto incluindo um referencial teórico que seria operacionalizado e implementado na sua área de atuação. Após concluir os trâmites de negociação com a instituição de saúde, o estudante procedia à implementação do projeto. No final da disciplina apresentava de forma escrita e oral a trajetória desse processo, o qual incluía uma reflexão sobre a viabilidade da utilização do referencial citado com a prática e passava pela aceitação do pessoal de enfermagem atuantes no local da pesquisa, pelos usuários da saúde e a inclusão também de outros aspectos.

Com a implementação de vários e diferentes referenciais, esse processo teórico-prático foi se aperfeiçoando de tal maneira que instigou os mestrados a ampliar seus conhecimentos. Foi uma forma de aprender a agir frente a certos fenômenos até então não desvelados nas suas práticas assistenciais. A experiência prática da maioria deles esteve, no passado, baseada em referenciais limitados à dimensão biológica. Desse modo, os estudantes percebiam a importância de escolher um referencial teórico com uma abrangência além da dimensão biológica do ser humano, queriam aprofundar o conhecimento em relação às pessoas que cuidavam e conseqüentemente adquirir maior capacitação para o trabalho de enfermagem.

Ao longo dos tempos, os trabalhos apresentados ao final da disciplina foram se aperfeiçoando. Então, decidiu-se que a partir de 1989 os mestrados poderiam elaborar suas dissertações a partir dos projetos desenvolvidos na disciplina, ampliando o campo da prática, se fosse necessário, e aprofundando a discussão e a reflexão a respeito do assunto. Ao analisar as dissertações desenvolvidas dentro dessa proposta observou-se que se aproximavam de uma investigação científica, pois continham quase todos os requisitos de uma pesquisa subjetiva. Por outro lado, nos trabalhos dos mestrados havia ações que os diferenciavam de qualquer outro tipo de pesquisa científica, desse modo, não poderiam ser classificados em nenhum tipo de pesquisa existente.

Essa experiência teórico-prática consistiu da “semente” que germinou a idéia de construir uma nova abordagem de pesquisa que orientasse a convergência da pesquisa e da prática cotidiana de enfermagem. Esta abordagem foi denominada Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) ⁽¹⁾. As autoras da proposta apostaram no poder da PCA para a introdução de mudanças na prática-assistencial de enfermagem. Há quem pensa que a PCA é igual à Pesquisa-Ação, na verdade, esses dois tipos de pesquisa diferem em muitos aspectos.

Após o lançamento da primeira obra “PESQUISA EM ENFERMAGEM”, uma modalidade convergente-assistencial ⁽¹⁾, muitos estudos, principalmente os de conclusão de cursos de Pós Graduação de stricto e lato sensus utilizaram a PCA como referencial metodológico. Isso mostra a boa aceitação do método, principalmente na região Sul do país, onde a bibliografia teve maior circulação. Em 2004 foi publicada a segunda edição do livro ⁽²⁾ que contribuiu no aumento no número de trabalhos com a utilização desse método. No entanto, alguns desses estudos revelam que seus autores ainda não compreenderam a real intenção da PCA. Por isso, decidimos apresentar uma experiência de utilização dessa abordagem, a fim de oferecer maiores esclarecimentos em relação à implementação desse método.

O tema, que relaciona teoria e prática, tem sido objeto de reflexão de vários profissionais de enfermagem que discutiram a possibilidade do profissional de enfermagem cuidar, ensinar e pesquisar de modo associado. Afirmaram também que o processamento dessas ações integradas necessita de metodologia de pesquisa específica ^(3,4). A PCA mostra em seu processo, uma metodologia que atende em parte a essa especificidade.

Apresentamos a seguir os principais indicadores de identidade da PCA. 1) Manter, durante seu processo, uma estreita relação com a prática assistencial com o propósito de encontrar alternativas para solucionar ou minimizar problemas, realizar mudanças e ou introduzir inovações no contexto da prática em que ocorre a investigação. 2) O tema da pesquisa deverá emergir das necessidades da prática reconhecidas pelos profissionais e ou pelos usuários do campo da pesquisa. 3) O pesquisador assume compromisso com a construção de um conhecimento novo para a renovação das práticas assistenciais no contexto estudado. 4) A PCA deve ser desenvolvida no mesmo espaço físico e temporal da prática. 5) Os pesquisadores deverão estar dispostos a inserirem-se nas ações das práticas de saúde no contexto da pesquisa durante seu processo. 6) A PCA permite a incorporação das ações de prática assistencial e ou outras práticas relacionadas à saúde no processo de pesquisa e vice-versa. Isso não implica em atribuir idênticas características à pesquisa e à prática, pois, cada qual tem sua própria identidade que precisa ser considerada

durante o processo de investigação. 7) Aceita a utilização de vários e diferentes métodos e técnicas de coleta e análise dos dados.

2 APLICAÇÃO DA PESQUISA CONVERGENTE-ASSISTENCIAL

Trata-se da dissertação de mestrado ⁽⁵⁾ que objetivou: 1) Introduzir inovações no cuidado de enfermagem a partir de um processo de discussão e reflexão com um grupo de pessoas com diabetes mellitus. 2) Incentivar o grupo a revelar suas experiências de vida, de saúde, de doença, de tratamento e de cuidado.

O estudo foi baseado teoricamente na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger. A mestranda defendeu a posição de que o cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes mellitus traz bons resultados quando os usuários participam ativamente no processo de cuidado e para isso, a discussão e reflexão, em pequenos grupos, sobre seus costumes, valores, crenças e outras experiências de vida são estratégias de excelência.

A PCA foi escolhida como referencial metodológico na dissertação, porque ofereceu a possibilidade a um só tempo de obter informações sobre as experiências dos participantes do estudo e conduzir a prática assistencial pelas ações de informação, orientação e educação relativas à situação de diabetes. A autora sustentou o uso do método da PCA mostrando de que modo os principais indicadores de identidade da PCA estavam em equivalência com o processo de pesquisa desenvolvido por ela.

O estudo foi realizado na Associação de Diabéticos de um município do oeste catarinense que se mantém, parcialmente, com recursos governamentais. As ações de saúde são providas pelos funcionários públicos federais entre eles a autora da dissertação que vinha desenvolvendo sua prática assistencial com esses usuários há quatorze anos. Foi no ambiente de trabalho da mestranda que nasceu a idéia de conduzir uma pesquisa voltada às inovações no cuidado de enfermagem e no cuidado de si dos diabéticos. A inovação no modo de cuidar da condição de diabetes se fez necessária, porque a população de diabéticos daquela área de abrangência não praticava as orientações necessárias aos hábitos saudáveis, condizentes com a condição de diabetes, apesar dos esforços da equipe de saúde.

A discussão em pequeno grupo com 12 participantes foi a estratégia eleita pela mestranda para a coleta de dados e também para a prática assistencial. Os temas de discussão eram escolhidos de comum acordo entre os participantes do grupo, desta maneira, cada encontro era planejado durante o encontro precedente. A dinâmica mais utilizada para a discussão foi o diálogo, quando o grupo percebia que algum membro estava

quieto era incentivado a dar seu depoimento. As discussões, reflexões, depoimentos foram gravados e posteriormente transcritos. Para a assistência/cuidado foram utilizados vários recursos didáticos visuais e de manipulação para tornar o processo mais dinâmico. A cada encontro, as atividades de pesquisa e assistência foram conduzidas em forma circular, ou seja, a cada situação revelada pelos participantes correspondiam ações de cuidado quando necessário e vice-versa. Desta maneira, houve estreita relação entre as ações de pesquisa e de cuidado/assistência.

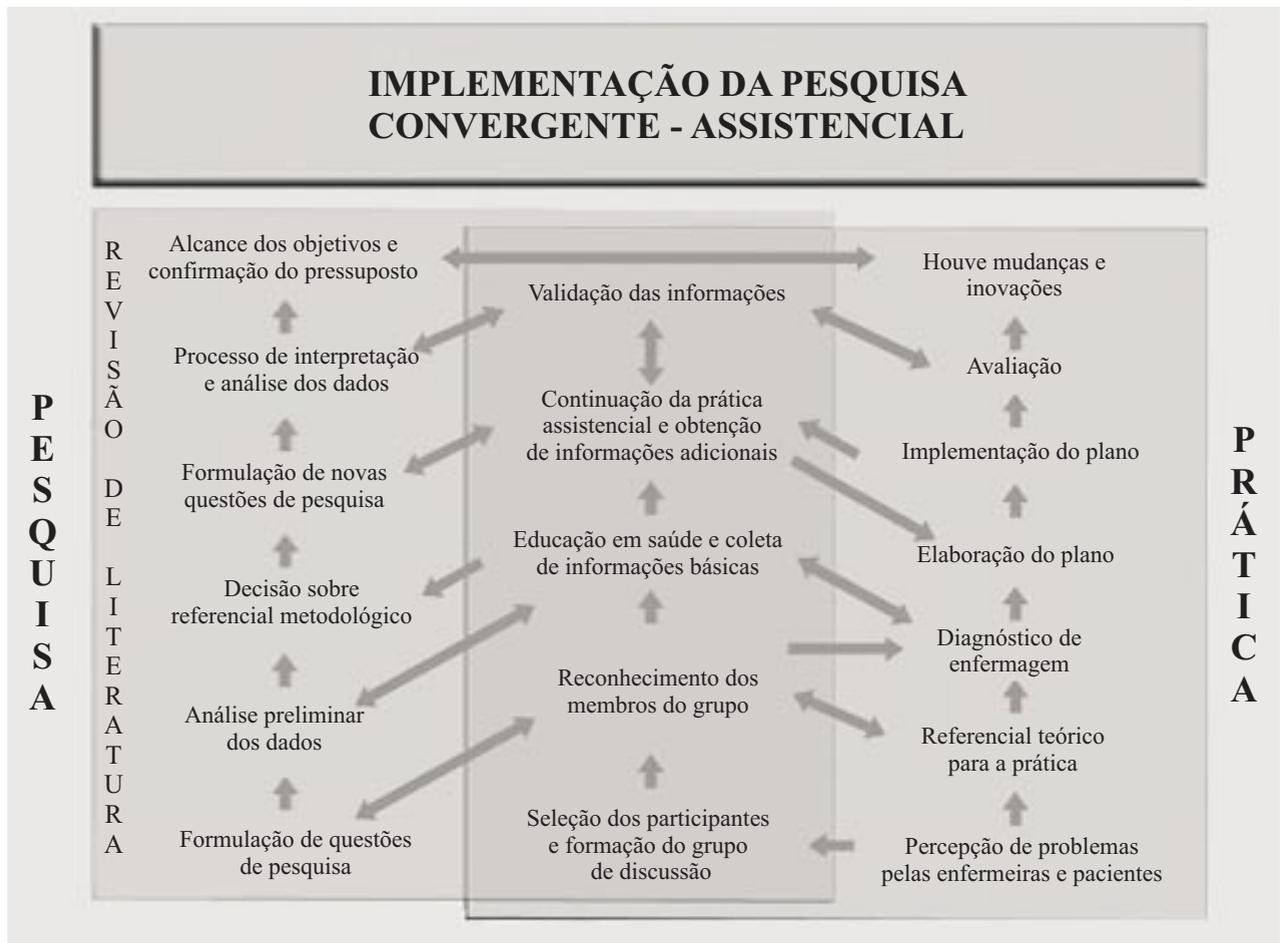
A mestranda apoiou-se especialmente no modelo do Sol Nascente da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, tanto para as discussões e reflexões no grupo, quanto para a prática assistencial, organização e análise das informações. Leininger formulou o modelo conceitual do Sol Nascente que contém as principais dimensões da estrutura cultural e social tais como: a) estilo de vida e valores culturais; b) fatores familiares, econômicos, religiosos, filosóficos, políticos, legais, tecnológicos e educacionais; c) sistemas de saúde profissional, popular e cuidado de enfermagem. Estas dimensões da estrutura cultural e social do modelo Sol Nascente foram utilizadas como temas chave para organizar as informações obtidas durante as discussões do grupo.

No capítulo da apresentação e análise dos dados, a mestranda apresentou os dados de pesquisa e as ações de assistência correspondentes a cada dimensão da estrutura do modelo Sol Nascente. Embora as ações de pesquisa e as da prática assistencial tenham ocorrido ao mesmo tempo e espaço, a autora entendeu que estas ações convergiam para alcance de um objetivo comum e que houve momentos de aproximação e momentos de afastamento entre essas duas atividades como está mostrado na figura 1, na página seguinte.

As atividades de pesquisa e as de assistência são representadas, na figura, por planos distintos, todavia parcialmente sobrepostos. As atividades na parte sobreposta dos planos se caracterizam como "pontos" estreitamente relacionados tanto com as estratégias de pesquisa quanto com as de assistência, portanto mostram uma aproximação em nível prático entre a pesquisa e a assistência.

Desta maneira, a pesquisadora desenvolveu uma prática assistencial de saúde predominantemente educativa na prevenção de complicações relacionadas a diabetes e ao mesmo tempo, coletou dados sobre as experiências culturais do grupo. Os dados registrados dos depoimentos durante as reflexões do grupo revelaram experiências culturais relacionadas a todas as dimensões do modelo Sol Nascente que não serão apresentadas aqui. Faremos apenas menção às categorias referentes à primeira dimensão de "Estilo de Vida e Valores Culturais"

Figura 1 - Representação gráfica da pesquisa e da prática assistencial de uma situação de pesquisa específica.



em que os dados revelaram crenças e valores do grupo em relação: a) ao ser diabético; b) as causas da diabetes; b) as complicações crônicas; c) a insulina e d) ao tratamento. O grupo entendeu que havia necessidade de redimensionar algumas crenças em relação às categorias desta dimensão, bem como nas demais dimensões do modelo do Sol Nascente. Esse foi um dos pontos de aproximação da pesquisa com a prática assistencial.

A pesquisa convergente-assistencial está aberta para a utilização de uma variedade de métodos e técnicas, além de obter informações, o pesquisador envolve os sujeitos pesquisados ativamente no processo. A PCA se caracteriza como trabalho de investigação, porque se propõe a refletir a prática assistencial a partir de fenômenos vivenciados no seu contexto, o que leva à inclusão de construções conceituais inovadoras. O ato de assistir/cuidar passou a ser parte do processo da pesquisa. Nesse caso, o profissional assume papel de provedor de cuidado principalmente durante a etapa da coleta de informações, que varia de projeto para projeto. O profissional segue normas de rigor científico em relação à obtenção, registro e análise da informação, mas,

ao mesmo tempo, deve agir conforme as exigências da prática, ou seja, dar retorno imediato ao cliente ⁽¹⁾. Resumindo, nesse tipo de pesquisa o profissional enfatiza o “pensar” e o “fazer” ou seja, ele pensa fazendo e faz pensando.

3 CONCLUSÕES

PCA consistiu de um instrumento útil no desenvolvimento do projeto de pesquisa da mestranda, tanto no que se refere à educação em saúde dos usuários quanto na construção do conhecimento referente ao tema da pesquisa. Os usuários foram beneficiados com uma melhor compreensão de suas problemáticas e com a descoberta de alternativas para lidar com elas. A pesquisadora descobriu que uma das maneiras eficientes de educar em saúde é incentivar a participação dos usuários no processo de pesquisa. A PCA permitiu interação da pesquisadora e usuários dos serviços de saúde o que facilitou uma maior perscrutação das suas condições de vida e de saúde. O estudo contribuiu na produção de conhecimento referente aos modos

populares de cuidar de si e prevenir complicações relacionadas a diabetes, sobretudo como cuidar de si e como defender seus direitos diante do Sistema Único de Saúde garantidos pela Constituição.

A PCA serviu de estratégia para a prática de educação em saúde, pois, os depoimentos e dúvidas dos sujeitos sugeriam temas para novas discussões e novas técnicas de educação para a saúde e estas acrescentaram informações para o tema de pesquisa. Desta forma, a PCA alimentou a assistência e foi por ela alimentada de uma maneira articulada, e mostrou ser um método apropriado para introduzir inovações nos modos de educação para o cuidado de si na prevenção de possíveis complicações relacionadas a diabetes.

REFERÊNCIAS

1. Trentini M, Paim L. Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: UFSC; 1999.
2. Trentini M, Paim L. Pesquisa convergente-assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial de saúde-enfermagem. Florianópolis: Insular; 2004.
3. Neves EA, Dias LPM, Silva AL. Da pesquisa para assistir. Rev Esc Enferm da USP 1992 26(n. esp):119-24.
4. Boyd CO. Toward a nursing practice research method. Advances Nursing Science 1993 16(2):9-25.
5. Faganello VM. O poder entre casais heterossexuais. [tese]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; 2004.
6. Demo P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1995